

AES Tietê
por onde a vida acontece

Resultados 2T16

Agosto, 2016

Destaques 2T16

Hidrologia e Reservatórios

- Redução da afluência na região SE/CO no 2T16 para 89,9% do MLT[1] e do nível dos reservatórios do SIN, que encerrou o trimestre em 53,3%

Preço de Energia

- Expectativa de preço médio de energia disponível de R$ 140-170/MWh a partir de 2018

Dividendos

- Distribuição de dividendos no trimestre de R$ 118,7 milhões a ser pago no dia 27 de setembro de 2016

Novos Negócios / Plataforma Comercial

- Iniciativas de Geração Distribuída solar e portfólio de contratação

Reconhecimento

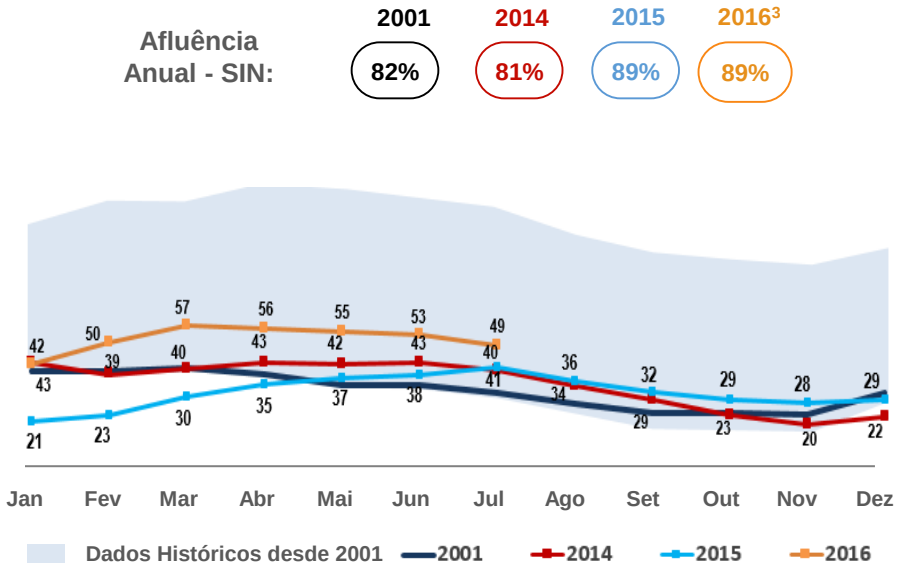
- Ganhadora do Troféu Transparência 2016 da ANEFAC pela 2ª vez, que reconhece as demonstrações financeiras mais transparentes do Brasil.

1. Média de longo termo

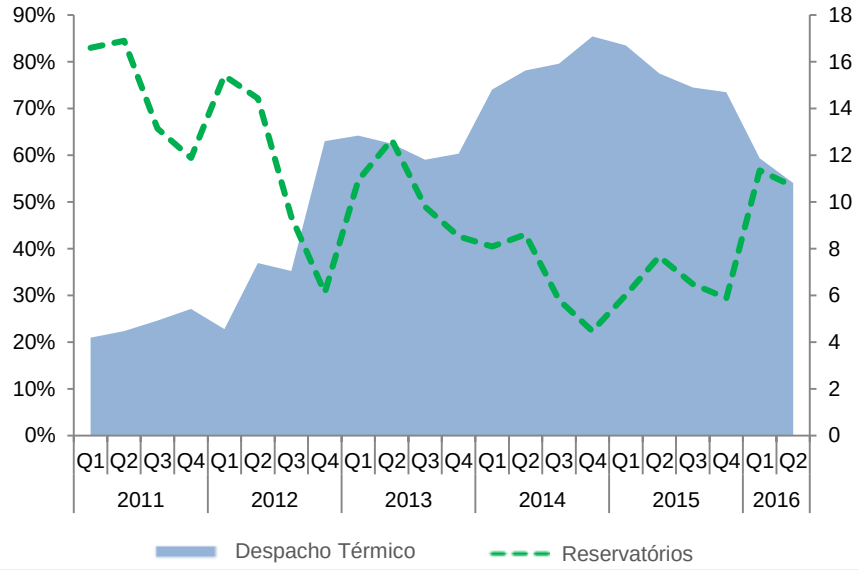
Performance da afluência no trimestre reflete nível dos reservatórios e despacho térmico

- Afluência observada no SIN no 2T16 de 78,5% da MLT[1] vs. 97,2% da MLT no 1T16 vs. 90,5% da MLT no 2T15
- Despacho térmico de 10,8 GWm no 2T16 vs. 11,9 GWm no 1T16 vs. 15,7 GWm no 2T15
- Aumento na carga no comparativo entre 2T16 vs. 2T15[2] em cerca de 2,8%

Nível Histórico dos Reservatórios Brasileiros (%)

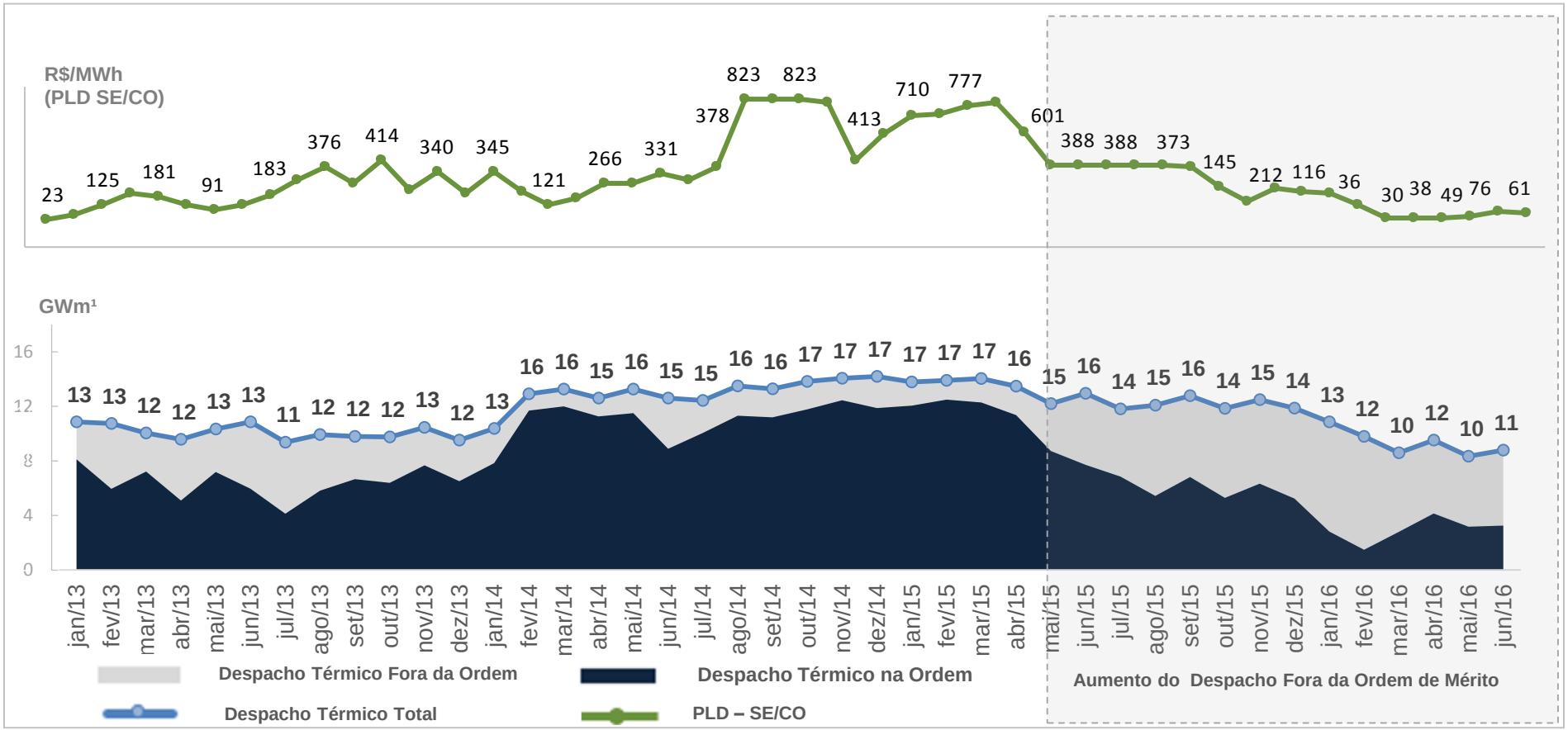


Reservatórios (%) vs. Despacho Térmico (GWm)



1. Média de longo termo
2. Considera recálculo da Carga de 2015 pela ONS
3. Data base: Jan – Jul / 2016 (dados preliminares)

Apesar da redução da geração térmica total no trimestre, o despacho fora da ordem de mérito continua elevado

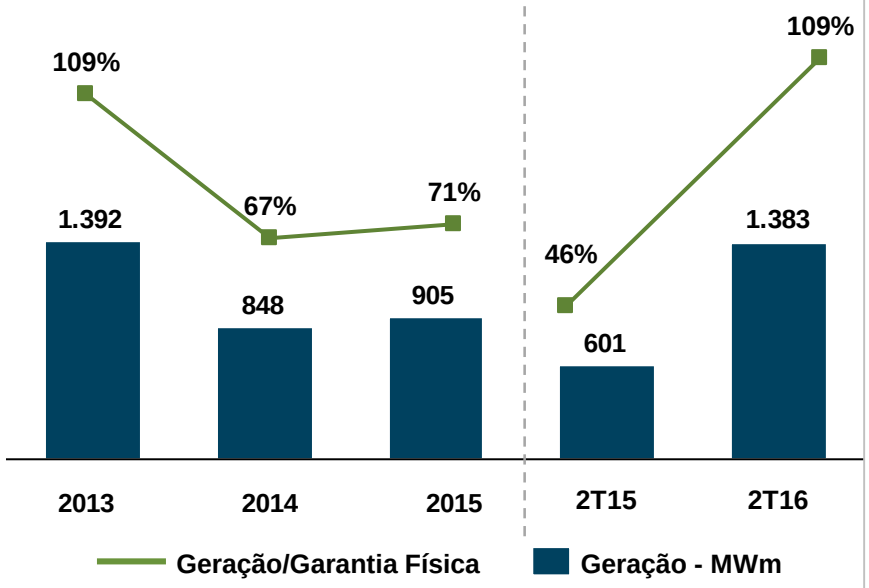


1. Fonte: ONS (PEN 2016)

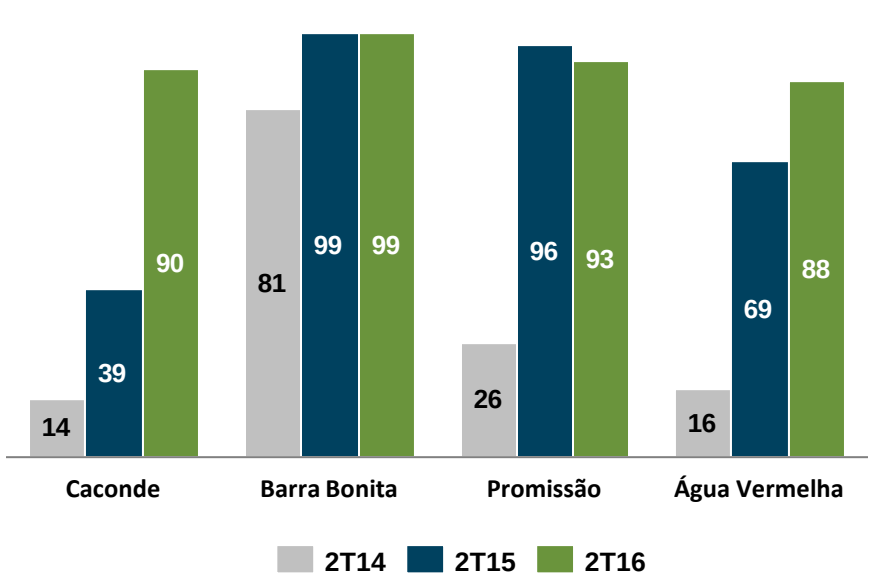
Aumento da energia gerada reflete a recuperação dos reservatórios da AES Tietê Energia

- Afluência observada na região SE/CO no 2T16 de 89,9% do MLT[1] (vs. 92,7% no 2T15)
- Aumento da energia gerada em 130% no 2T16 vs. 2T15, em função do maior despacho hidrelétrico pelo ONS

Energia Gerada[2] (MW médio)



Nível de Reservatórios da AES Tietê Energia (%)

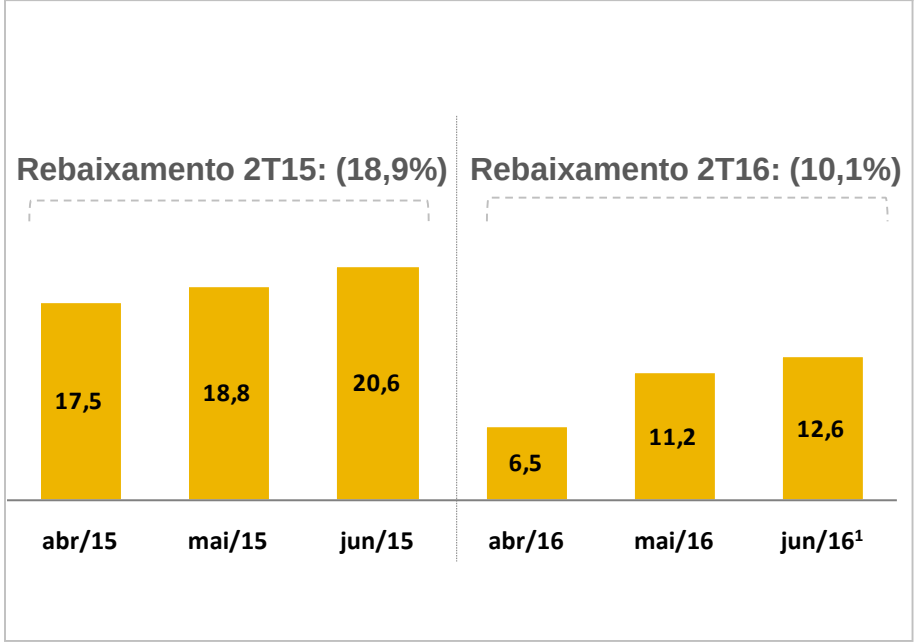


1. Média de longo termo
2. Energia bruta gerada dividida pelo número de horas do período

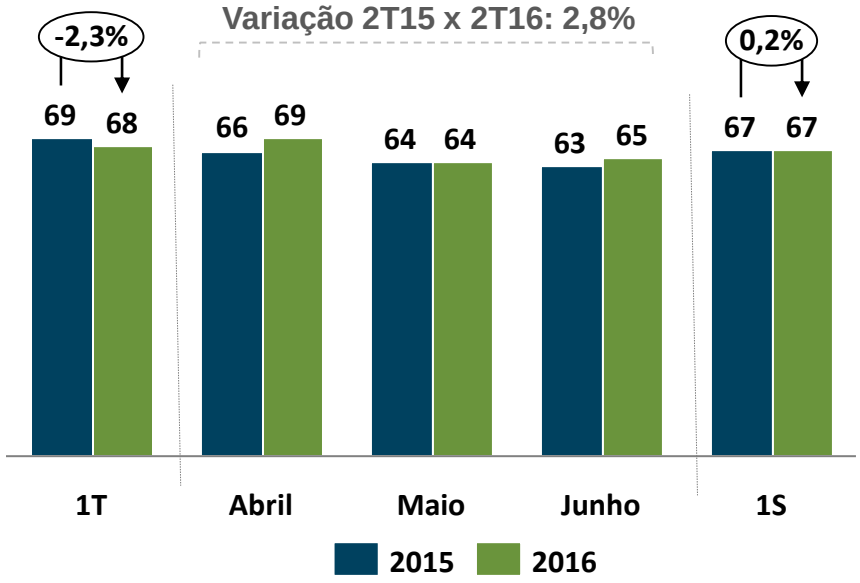
Menor rebaixamento em função do maior despacho hidrelétrico

- Rebaixamento médio de 10,1% no 2T16 (vs. 18,9% no 2T15) reflete menor despacho térmico na comparação trimestral
- Aumento da carga em 2,8% no 2T16, atrelada aos altos níveis de reservatórios, incentivaram maior despacho hídrico

Rebaixamento 2T15 vs. 2T16 (%)



Carga no SIN (GWm)[2]

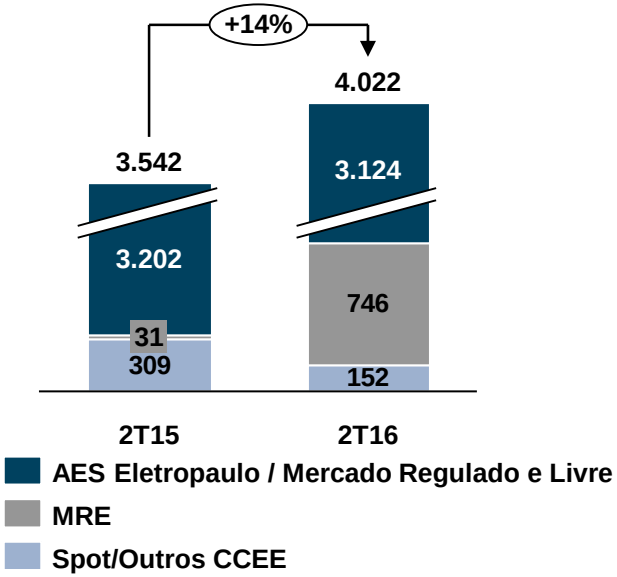


1. Dados estimados.
2. Valores obtidos a partir da geração de energia de todas as usinas programadas e despachadas centralizadamente pelo ONS, somada à de usinas não monitoradas pelo ONS. Valores de 2015 atualizados, conforme nova publicação do ONS. Fonte: ONS.

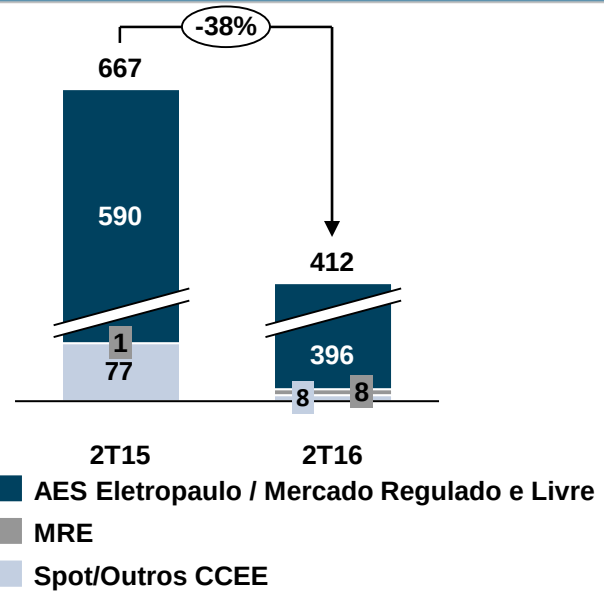
Redução da receita líquida no 2T16 reflete o fim do contrato bilateral com a AES Eletropaulo

- Aumento da energia faturada no 2T16 de 14% no comparativo com o 2T15, em função do aumento do volume de energia vendido no MRE, justificado pela maior geração e maior despacho das nossas usinas
- Redução da receita líquida de 38% no trimestre em decorrência do fim do contrato com a AES Eletropaulo em 31 de dezembro de 2015, que foi substituído por outros contratos bilaterais

Energia Faturada (GWh)



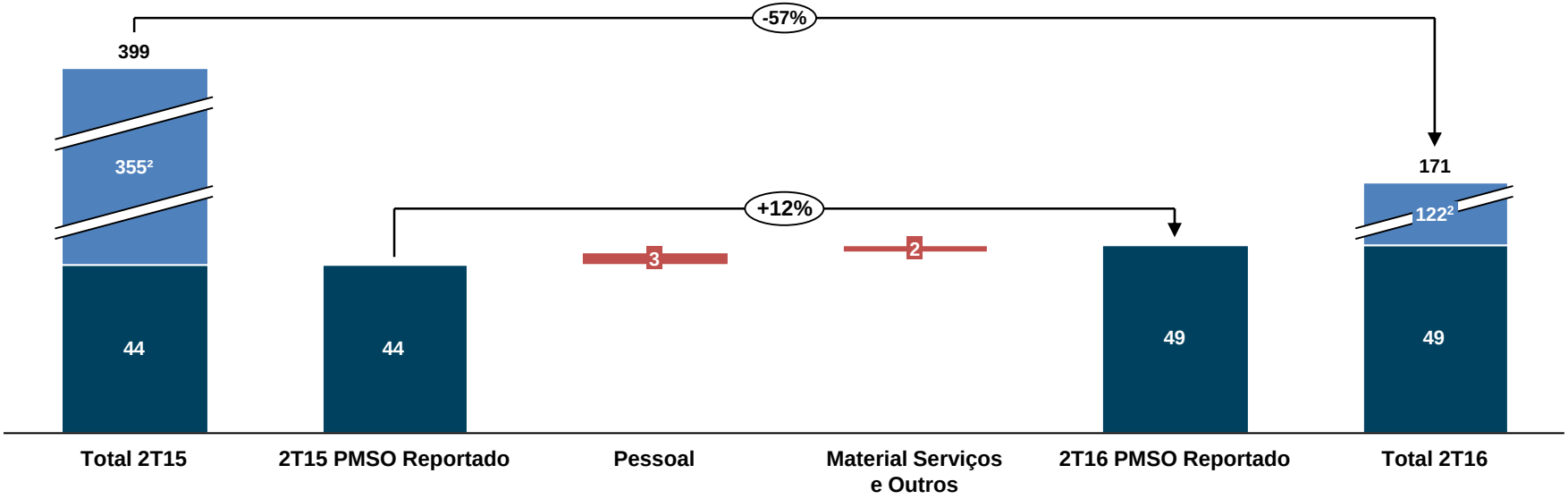
Receita Líquida (R$ milhões)



Redução dos custos operacionais reflete menor GSF e preço médio do mercado de curto prazo

- Redução de 57% nos custos e despesas operacionais reflete menor preço spot médio e menor volume de compra no mercado spot (483,9 MWh no 2T16 vs. 785,0 MWh no 2T15)
- PMSO reportado com aumento de R$ 5 milhões, principalmente em função de sazonalização das manutenções das usinas e do reajuste salarial (dissídio) de 8,2% em junho de 2015

Custos e despesas operacionais[1] (R$ milhões)

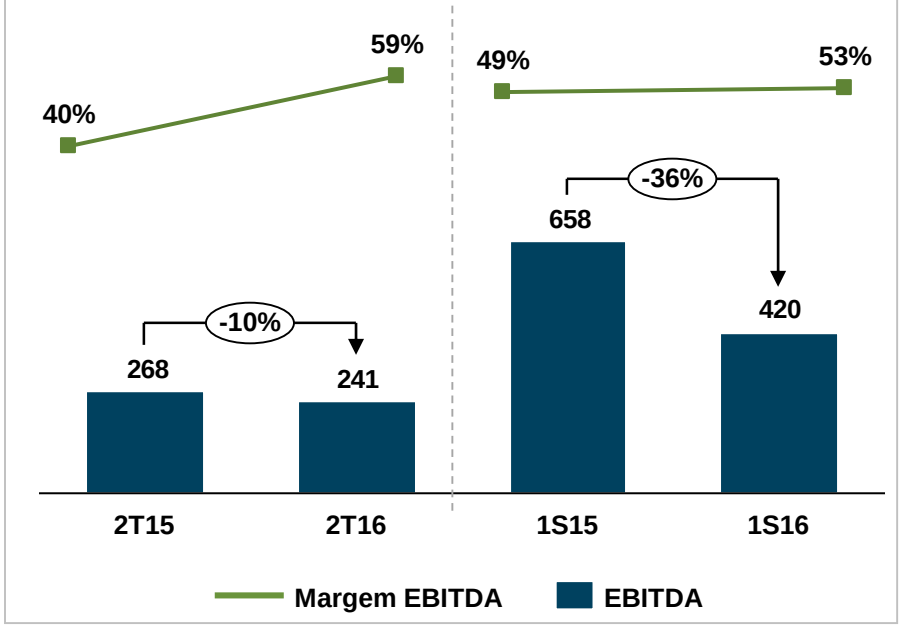


1. Não inclui depreciação e amortização;
2. Custos com compra de energia, transmissão, encargos e taxas setoriais, previdência privada, contingências, provisões

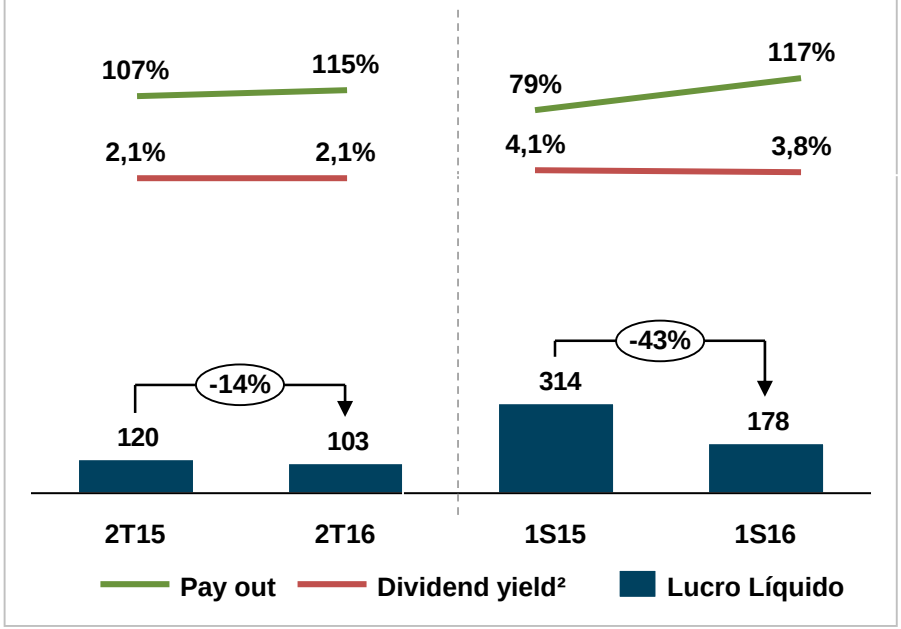
Novo portfólio de contratos e menor GSF influenciaram o resultado do trimestre

- Preço médio do portfólio contratado[1] no 2T16 é de R$ 143,83/MWh vs. R$ 194,12/MWh no 2T15
- Distribuição de dividendos no valor de R$ 118,7 milhões no 2T16; dividend yield de 2,1% e payout de 115,1% no 2T16
  - Dividendo por Unit de R$ 0,311244 , equivalente a R$ 0,062248 por ação ordinária / preferencial

EBITDA (R$ milhões)



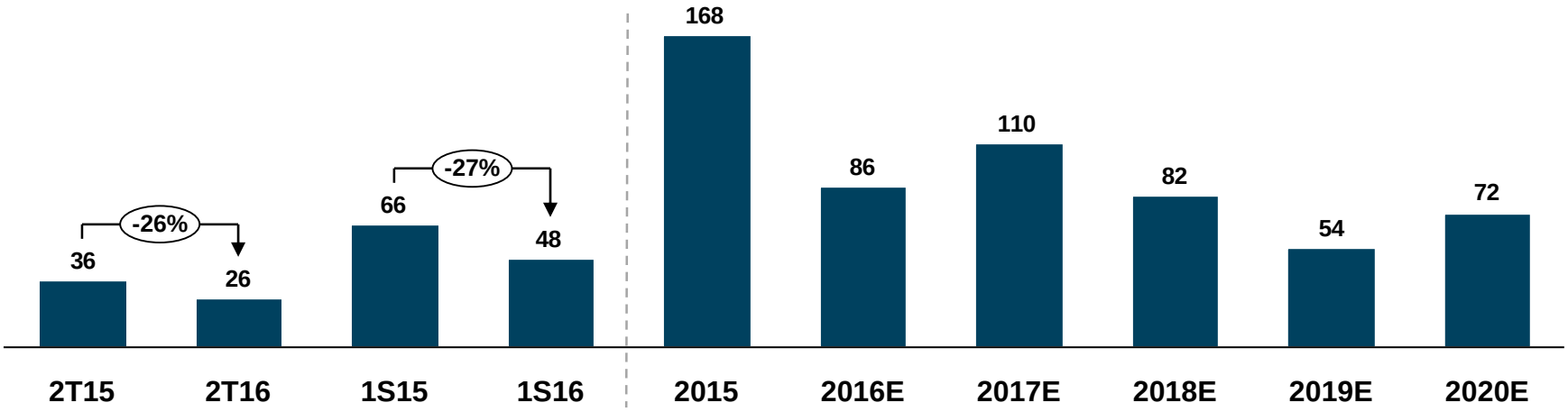
Lucro Líquido (R$ milhões)



1. Inclui contratos back-to-back, leilão, mercado livre, e bilateral com a AES Eletropaulo.
2. Considera preço médio ponderado das Units da AES Tietê no 2º trimestre de 2016.

CAPEX do trimestre totaliza R$ 26 milhões, com foco na manutenção e modernização das usinas

Histórico de Investimento e guidance para 2016-2020[1] (R$ milhões)



- Investimentos de R$ 26,5 milhões no 2T16, valor 26% abaixo do investido no 2T15, principalmente devido ao encerramento dos ciclos de grandes manutenções incluindo as manutenções preventivas gerais nos últimos anos.
- Programa de investimentos para 2016-2020 (R$ 402,5 milhões), com foco na modernização das usinas para assegurar a disponibilidade do parque gerador, visando à contínua melhoria das condições operacionais

1. Valores normalizados

Aplicação da liminar e menor impacto do GSF refletem maior geração de caixa operacional no primeiro semestre de 2016

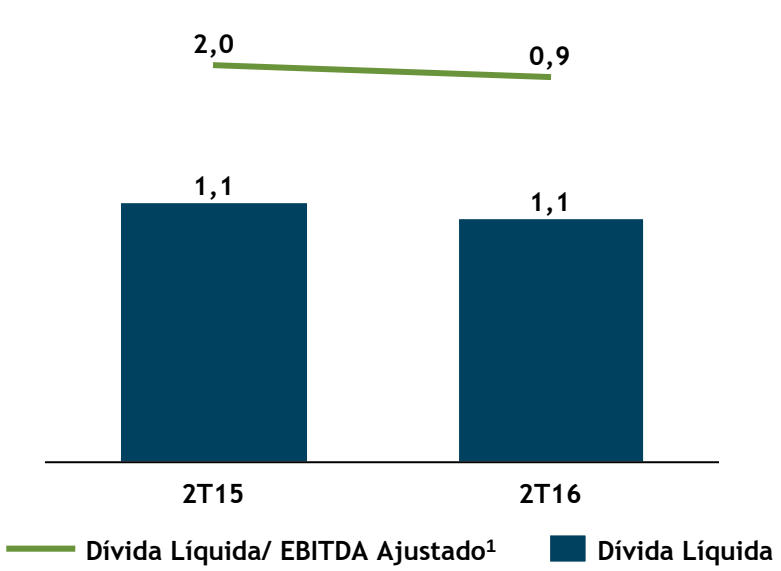
- Fluxo de caixa livre no 2T15 impactado pela amortização parcial da 1ª emissão de debêntures no valor de R$ 180,0 milhões
- Geração operacional de caixa no 1S16 influenciada pela aplicação da liminar que impede a alocação do GSF a partir de junho de 2016, parcialmente compensada pela redução da margem

FLUXO DE CAIXA - R$ milhões	2T15*	2T16	1S15*	1S16
Saldo inicial de caixa	**280,4**	**734,1**	**501,4**	**739,3**
Geração Operacional de Caixa	340,2	254,7	441,7	577,0
Investimentos	(25,6)	(14,0)	(62,7)	(36,0)
Despesas Financeiras Líquidas	(38,4)	(56,0)	(56,7)	(60,7)
Amortização Líquida	(180,0)	-	(300,1)	(0,0)
Imposto de Renda	(26,4)	(19,5)	(173,5)	(320,1)
Caixa Livre	**69,8**	**165,2**	**(151,2)**	**160,1**
Dividendos e JSCP	(122,5)	(552,8)	(122,5)	(552,8)
Saldo final de caixa	**227,7**	**346,6**	**227,7**	**346,6**

* 2T15 e 1S15 refere-se ao caixa da AES Tietê S.A. Consolidado

Redução do grau de alavancagem, reflexo da melhor geração de caixa

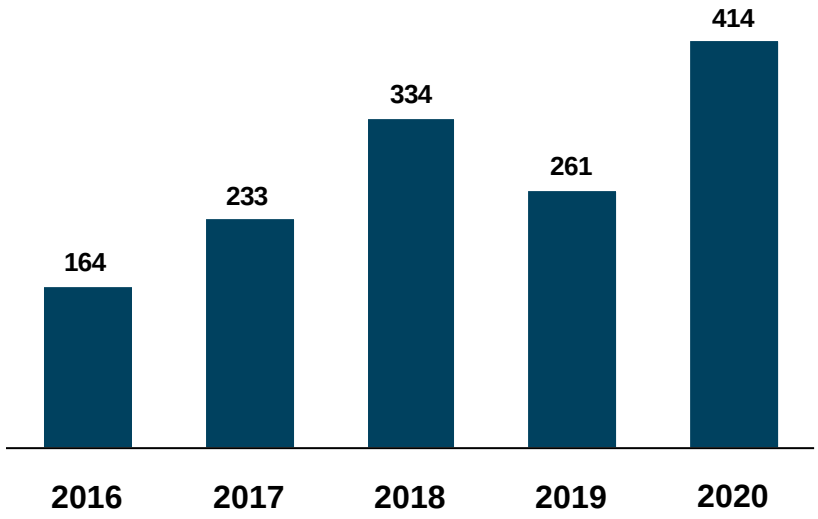
Dívida líquida (R$ bilhões)



Covenants

- Dívida Líquida/EBITDA Ajustado < 3,5x
- EBITDA Ajustado/Despesas Financeiras > 1,75x

Cronograma Amortização da Dívida2 (R$ milhões)



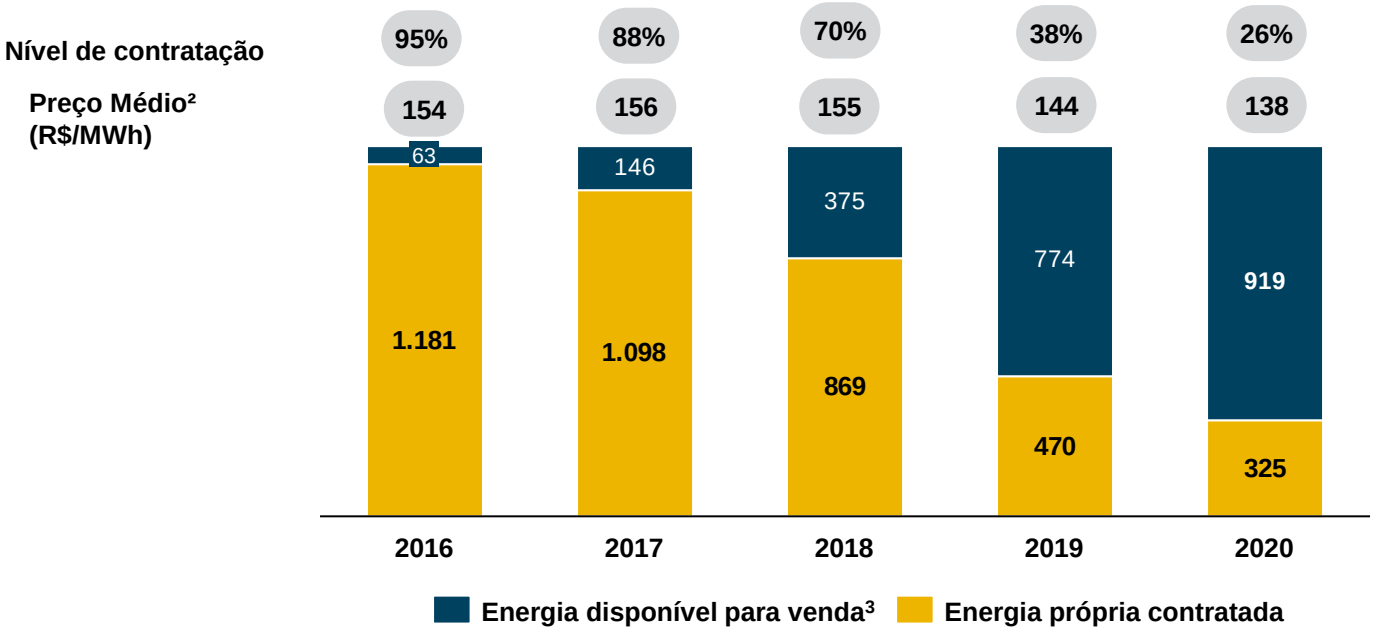
Custo da dívida	2T15	2T16
Custo médio (% CDI)	107%	109%
Prazo médio (anos)	2,14	2,49
Taxa efetiva	14,97%	14,37%

1. Ebitda ajustado pelas despesas com previdência privada
2. Fluxo composto por amortização de principal, juros acruados e saldo de diferidos, conforme "Nota Explicativa 16" das Demonstrações Financeiras da Companhia

Expectativa de maior preço médio para venda de energia a partir de 2018

- Celebração de novos contratos para entrega de energia entre os anos de 2018 e 2020
- Expectativa de preço médio de venda de energia de R$ 140-170/MWh a partir de 2018

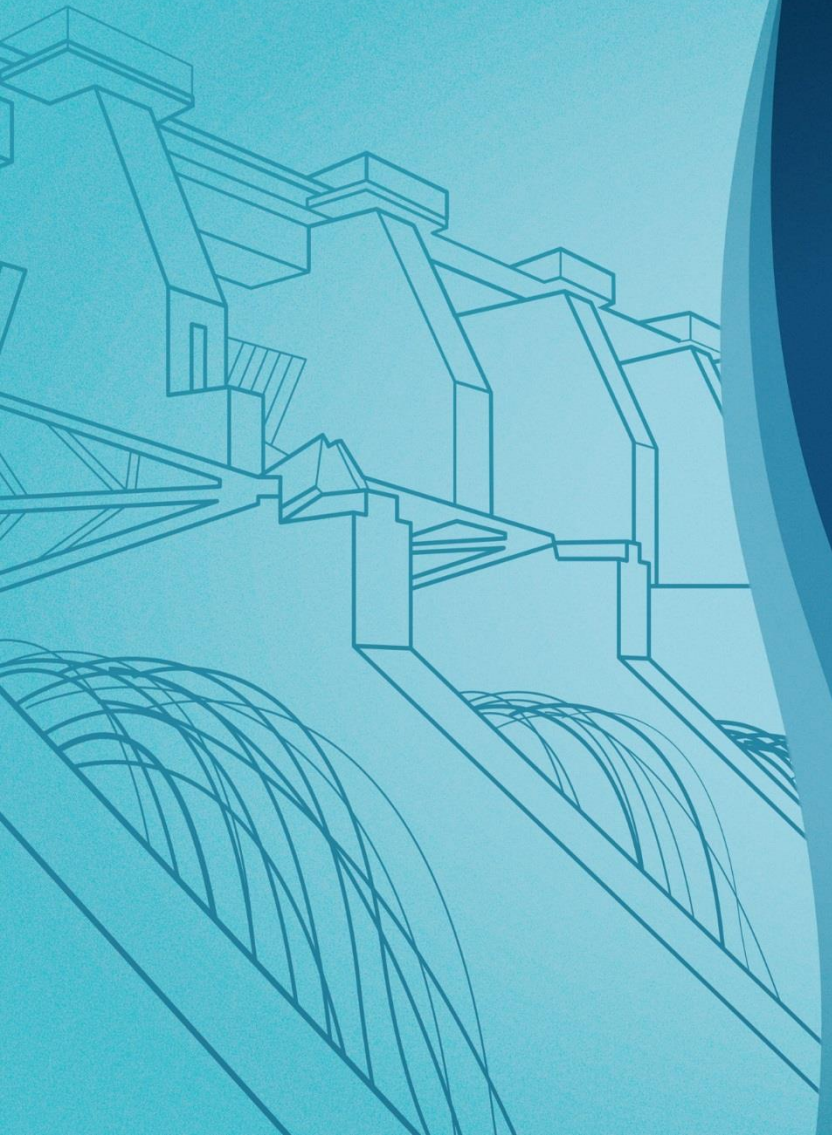
Histórico e Evolução da Carteira de Clientes[1] (MWm)



1. Apenas energia convencional. Inclui contratos de energia firmados até o dia 30 de junho de 2016;
2. Valores nominais base: junho 2016;
3. Exclui perdas e consumo interno

Destaques 2T16

- Hidrologia e Reservatório
- Preço de Energia
- Dividendos
- Novos Negócios / Plataforma Comercial
- Reconhecimento



AES Tietê
por onde a vida acontece

Relações com Investidores

E-mail: ri.aestiete@aes.com

Telefone: + 55 11 2195-7048

ri.aestiete.com.br

Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento das Empresas, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro das Empresas. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas a mudanças.